

# NOVOS FOCOS DA DOENÇA DE AUJESZKY NO ESTADO DE MINAS GERAIS. IV. TRANSMISSÃO PLACENTÁRIA DO VÍRUS DE AUJESZKY NA DOENÇA NATURAL EM BOVINO<sup>1</sup>

RENATO AUGUSTO DA SILVA<sup>2</sup> e NESTOR GIÓVINE<sup>3</sup>

## Sumário

Os autores trabalharam com tecidos fetais de bovino, representados pelo baço, fígado e cérebro de um feto de nove meses, proveniente de uma vaca, acometida de Pseudo-raiva em foco natural da doença, no Município de Jequitinhonha, Estado de Minas Gerais. Desta vaca foi isolado o vírus da medula lombar e dosagem periférico da Doença de Aujeszky, inoculando coelhos pela via sub-cutânea. Conseguiram ainda, transmitir o vírus de coelho à coelho, em uma segunda passagem, usando a via intra-cerebral.

## INTRODUÇÃO

A transmissão placentária do vírus da Doença de Aujeszky foi realizada experimentalmente por Braga e Faria (1932), ao infectarem uma vaca em gestação com o vírus da Pseudo-raiva. Recuperaram o vírus do sangue do coração, fígado e sistema nervoso central de feto, inoculando estes tecidos em cobaias. Gordon e Luke (1955), relataram que uma porca em gestação, foi inoculada com o vírus da Pseudo-raiva, parindo 11 fetos mumificados 6 semanas após a infecção.

Em trabalhos anteriores (Silva & Gióvine 1962), relatamos o isolamento do vírus da Doença de Aujeszky, da medula lombar, de uma vaca sacrificada no oitavo dia de doença. Este animal encontrava-se em adiantado estado de gestação, sendo retirado do útero, um feto ainda vivo, de mais ou menos nove meses. O feto foi sacrificado por punção do coração, sendo coletado fragmentos de baço, fígado e cérebro. Estes materiais foram colocados em frascos contendo líquido de Bedson, para posterior utilização.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para isolamento de vírus dos tecidos fetais, pe- sou-se separadamente os fragmentos de baço, fígado e cérebro, após prévia lavagem com soro fisiológico estéril.

<sup>1</sup> Boletim Técnico n.º 15 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul (IPEACS).

<sup>2</sup> Chefe da Seção de Vírus do IPEACS e Assistente de Ensino Superior do Departamento de Biologia Vegetal, da Universidade Rural do Brasil.

<sup>3</sup> Da Seção de Nutrição Animal do Instituto de Tecnologia Industrial, Estado de Minas Gerais.

Tomou-se 1 g de cada tecido para o preparo das suspensões individuais, os quais foram triturados em gral estéril, adicionando-se a cada material 9 ml de soro fisiológico a 8,5 por mil. Em seguida, estas suspensões foram centrifugadas durante 15 minutos a 2.000 r.p.m. Com os sobrenadantes obtidos realizamos as inoculações subcutâneas no coelho, na dose de 2 ml.

## RESULTADOS

Pela leitura do Quadro 1, verifica-se que as suspensões de fígado e cérebro, foram letais para o coelho em períodos de incubação longos, enquanto a suspensão de baço matou o coelho no período de 5 dias de incubação. Os coelhos inoculados com as suspensões de baço e de fígado, não apresentaram sintomas definidos da Doença de Aujeszky. Amanheciam mortos na gaiola, sendo o período de incubação da doença de 5 e 16 dias, respectivamente.

O coelho inoculado com a suspensão de cérebro, após um período de incubação de 19 dias, apresenta um quadro de encefalomielite característico. Este animal, não apresentou prurido na região inoculada.

O Quadro 2, representa uma segunda passagem do vírus em coelhos, utilizando-se cérebro e medula

QUADRO 1. Inoculação sub-cutânea no coelho

Material de feto bovino	Animal (coelho)	Via	Dose	Data de inoc.	Resultado
Baço.....	N.º 803	Sub. Cut.	2 ml	19-9-60	24-9-60 Positivo
Fígado.....	N.º 804	Sub. Cut.	2 ml	19-9-60	5-10-60 Positivo
Cérebro.....	N.º 805	Sub. Cut.	2 ml	19-9-60	8-10-60 Positivo

QUADRO 2. Inoculação intra-craneana no coelho

Material	Animal (coelho)	Via	Dose	Data de inoc.	Resultado
Cérebro e Medula..... C. 803	N.º 822	I. C.	0,2	7-10-60	18-10-60 Positivo
Cérebro e Medula..... C. 804	N.º 823	I. C.	0,2	7-10-60	28-10-60 Positivo
Cérebro..... C. 805	N.º 830	I. C.	0,2	9-10-60	18-10-60
Medula..... C. 805	N.º 831	I. C.	0,2	9-10-60	18-10-60 Positivo

dos coelhos anteriormente inoculados com as suspensões de tecidos fetais. Os animais inoculados com as suspensões de cérebro e de medula, correspondentes aos coelhos 803 e 804, após o período de incubação de 11 e 19 dias, respectivamente, amanheceram mortos, sem terem apresentado sintomas de

doença. O coelho inoculado com a suspensão de medula do coelho 805, após o período de incubação de 9 dias, apresenta um quadro nervoso bem característico, traduzido por inquietação, prostração e morte repentina. Não houve também neste caso o aparecimento do prurido.

## REFERÊNCIAS

- Braga, A. & Faria, A. 1932. Paralisia bulbar infectuosa. *Rev. Vet. Zootecnia* 18(3,4):149-178.
- Gordon, W. A. M. & Luke, D. 1955. An outbreak of Aujeszky's disease in swine with heavy mortality in piglets, illness in sows and death in utero. *Vet. Rec.* 67(32):591-597.
- Silva, R. A. da & Gióvine, N. 1962. Novos foso de Doença de Aujeszky no Estado de Minas Gerais. II. Estudo do foco no Município de Jequitinhonha. *Veterinária* 15 (1,2):19-25.

NEW OUTBREAKS OF AUJESZKY'S DISEASE IN THE STATE OF MINAS GERAIS. IV. THE TRANSMISSION OF THE AUJESZKY'S VIRUS BY PLACENTARY ROUTE IN THE SPONTANEOUS DISEASE OF A BOVINE

## Abstract

In a natural outbreak of Aujeszky's disease in the Município of Jequitinhonha, State of Minas Gerais, the authors isolated the Aujeszky's virus from separated suspensions of spleen, liver and brain of a nine months old bovine foetus which they removed from the uterus of a cow destroyed for diagnostic purpose. The cow had shown symptoms of the disease for eight days. The virus was isolated from its spinal cord and blood.